

REDE NOSSA SÃO PAULO

Este documento faz parte do
Repositório Digital da
Rede Nossa São Paulo

www.nossasaopaulo.org.br

Facebook, Youtube e G+: Rede Nossa São Paulo

Twitter: @nossasaopaulo

REUNIÃO DO COLEGIADO DE APOIO - 10/11

Rodoanel zona norte

Maurício informou que já tem movimentos organizados na zona norte e divulgamos no site. Estamos sem fôlego para acompanhar tantas frentes, temos divulgado. Eles têm bastante organização. Entraram até no ministério público. Maurício diz que a causa é muito difícil.

Fórum Social de SP:

Odilon - tinha bastante gente, foi legal. É preciso tomar cuidado para não sobrepor trabalho – rede NSP e fórum.

Maurício - o fórum pode integrar mais organizações e se ampliar para ABC. Podemos colaborar colocando à disposição instrumentos de controle social - indicadores, propostas e projetos. Momento privilegiado para debate popular mais amplo e que vai entrar no debate político-eleitoral para 2012, além de fortalecer organização da sociedade civil. Os dois são diferentes.

George acha que foi legal o lançamento, mas que se não houver um direcionamento haverá várias iniciativas que podem se dispersar. Além da mobilização é preciso instrumentos para fazer frente aos problemas e isso deve ser incorporado ao fórum. Não é tutelar ninguém. É preciso pensar o que a gente quer obter como resultado, não terá avanços.

Vera explicou que essa é uma discussão histórica, mas o papel do fórum é apenas que é um palco, espaço de articulação, e organizações é que devem fazer o que acham importante. Se a gente enquanto rede tiver claro o que queremos vamos usar o fórum para isso.

Zuleica reforçou que o fórum é palco para dar visibilidade para organizações e movimentos juntos fortaleçam suas causas. A proposta é dar liberdade para movimentos se articularem. E assim temos que pensar o papel da rede dentro do fórum.

Luis França demonstrou preocupação para que o fórum chegue também na periferia. Tem muitas entidades e lideranças na Zona Leste que não conhecem o fórum. Talvez seja o caso de fazer um lançamento na Zona Leste também.

Maurício destacou que o fórum tem a missão de desencadear processos e não tem papel dirigente, organizador. E a Rede pode dar contribuição também no processo de elaboração de propostas, da postura propositiva, pela experiência acumulada. Afirmou que tem conversado com o Oded de que a Nossa São Paulo precisa investir na periferia, para levar instrumentos de controle social e informações estratégicas. Mas não temos fôlego para levar a articulação do fórum para a periferia. As entidades da periferia devem se apropriar do fórum. Os encontros descentralizados vão ocorrer até maio. Zuleica informa que haverá seminário de metodologia em fevereiro.

Odilon reafirmou que indicadores são instrumentos de informação que não têm como ser negados, não é opinião é informação objetiva. Nosso papel é disseminar esses dados é alertar, levar à indignação cidadã e quem passa pelas dificuldades tem que se mobilizar. O curso de formação que vem ocorrendo é fundamental.

Sergio diz que fórum tem papel de disseminar idéias e fortalecer articulações. Serve para gerar burburinho e movimentar organizações. O Fórum Social Sul tem tido bons resultados neste sentido. Informou ainda que o GT Regionalização está pensando em construir um grande encontro com as 31 subprefeituras, para colocar propostas e pautar a agenda política para eleições de 2012 e para o plano diretor.

Maurício relembra que projeto SP 2022 está formulando as propostas para o próximo plano diretor que precisa ser votado na câmara em 2012, para entrar em vigor em 2013.

Sergio fala que na audiência pública ainda faltam informações para população conseguir opinar mais. Mas a participação na última audiência pública realizada na região foi boa. Pessoas estão ficando mais conscientes. Expandir os indicadores vai fortalecer ainda mais.

Luis França lembrou que dia 25 de novembro é próxima reunião do GT regional.

George destacou que quando falou em direcionamento não quis dizer que deve ser dirigir o fórum, mas como rede pode contribuir para que mobilização aconteça de fato.

Odilon afirmou que propostas bem elaboradas conseguem influência enorme, temos capacidade de mobilização enorme desde que acertemos na proposta. Uma pauta importante é a descentralização da gestão das subprefeituras. É preciso ter bandeiras para falar com moradores da periferia de forma clara. Falar que descentralização é chave para o trabalho que se faz nas subprefeituras. Precisamos elaborar um pouco mais propostas para levar ao fórum temas centrais e prioritários.

Luis França informou que movimento na Zona Leste está divulgando para a população que o Plano de Metas é de gabinete, que será feito o plano de metas do povo. Será proposto debate com candidatos sobre as propostas do povo da ZL. Luis propôs que a Rede Nossa São Paulo contribua para que haja seminário no primeiro semestre do ano que vem, sobre a questão da descentralização, e da necessidade de recursos para subprefeituras.

Xixo disse que atual administração está exatamente fazendo o caminho contrário a centralização. Propôs que a rede pense alguma ação para desgastar o prefeito politicamente para que ele reaja. Pensar alguma ação para isso.

Vera se mostrou satisfeita com o fato de o colegiado estar retomando discussão política ao ser provocada pelo lançamento do fórum. E propõe repensar papel dos GTs em relação às temáticas e à dimensão mais política, orientado por objetivos políticos específicos.

Maurício disse que não aprofundamos o debate sobre o que mudou na transformação do nome para rede. O debate político sobre participação, descentralização, cidade policêntrica foi feito várias vezes pro meio do GT Democracia Participativa. Essa agenda política deve continuar. Propôs que seja feito um seminário com colegiado, Inter GTs e equipe do SP 2022 para alinhar o repertório sobre a visão de cidade que queremos. Será feito um projeto

de plano diretor com participação para respaldar o projeto de cidade que será disputado na câmara.

Informou que o Montoro assumiu a Assembléia até fim do ano. Cobramos o conselho de representantes do secretário adjunto. Gestão atual tem postura de enrolar as questões cobradas pelo movimento sobre participação e descentralização. Não expressam opinião e não debatem. Então o diálogo fica muito complicado.

Temos que discutir as ações políticas para melhorar a cidade. Precisamos sair da postura defensiva e atuar para provocar as autoridades. Criar ações políticas para mobilizar população. Por exemplo, checar se subprefeituras estão colocando no painel visível as suas contas. Propôs que seja feito novo mutirão para cobrar subprefeituras.

Odilon colocou na pauta do conselho do Sindicato de Economia (no qual ele faz parte da chapa vencedora) de fazer análise do orçamento e passar para movimentos sociais.

George propõe ser repensado nosso papel para planejar ações estratégicas da rede. Informou que vai coordenar ultimo encontro do processo de formação em dezembro.

Ficou decidido que na próxima reunião do colegiado será tirada uma data para o seminário com a equipe do São Paulo 2022, provavelmente em fevereiro.

Maurício deu informe sobre descumprimento das leis – foi feita consulta ao Ministério Público. Ele e Oded estão concluindo que a via política tem se esgotado em alguns casos, e talvez seja o caso de partir para a Justiça. E isso deverá ser colocado para alguns GTs. Um caso é a lei da transparência nas subprefeituras. Outro exemplo é a lei dos indicadores. Funcionamento dos Conselhos municipais. Talvez no próximo ano seja o caso de impetrar ações no MP. A orientação da promotora consultada, Ana Trota, é que cada tema se refere a um MP diferente. E precisa ver qual promotor está à frente, tem que ser um promotor que não é conivente com o governo de plantão.

Plataforma cidades sustentáveis

Maurício informou que tem tido bastante adesão, e agora está sendo criado um GT.

Lembrou que propostas do planejamento estratégico foram cumpridas, como Plataformas, Fórum Empresarial, Formação, GT Regionalização. O que ficou parado foi o processo do conselho de representantes.

Lançamento da pesquisa ibope, data prevista em 20/01/11.

Maurício lembrou que houve o seminário do orçamento e que não há verba prevista para projetos importantes, como metrô, corredores de ônibus. Até verba de monotrilho foi reduzida. A RNSP fez proposta de colocar rubrica de 15 milhões para fazer projeto de plano de mobilidade. Na audiência de transporte secretário adjunto disse que já existe plano que é o PITU 2025, do governo estadual.